

A EVOLUÇÃO DO ENSINO EM ARTES VISUAIS: desafios e possibilidades - modelagem

The evolution of teaching in visual arts: challenges and possibilities – modeling

Claudia Eink¹

Cleide Mara Bittencurt¹

Resumo: O presente artigo sobre o Estágio Supervisionado II, foi desenvolvido na área de concentração “Didática e Metodologia em Artes Visuais”, tratando da importância do estudo das artes visuais, bem como das variações de materiais e metodologias que podem integrar a prática em sala de aula. Para a prática optou-se pelo tema “A Modelagem e o tridimensional no mundo das Artes Visuais”, destacando as várias possibilidades que nos oferece a modelagem entre os muitos gêneros de escultura. Os resultados da pesquisa evidenciam a importância de pesquisas e estudos constantes por parte do professor, aprimorando-se, conhecendo novas práticas e tendências para melhor desenvolver seu trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Didática e metodologia. Técnicas de modelagem.

Abstract: This article on Supervised Internship II was developed in the area of Didactics and Methodology in Visual Arts, focusing on the importance of the study of the visual arts, as well as on the variations of materials and methodologies that can integrate the practice in the classroom. For the practice, we chose the theme "Modeling and three-dimensional in the world of the Visual Arts", highlighting the various possibilities offered by modeling among the many genres of sculpture. The results of the research show the importance of constant research and studies by the teacher, improving himself knowing new practices and tendencies to better develop their work in the classroom.

Keywords: Supervised internship. Didactics and methodology. Modeling techniques.

Introdução

Esta pesquisa está imbuída na área de concentração “Didática e Metodologia em Artes Visuais” e trata do tema “A Modelagem e o Tridimensional no mundo das Artes Visuais”. A escolha dessa área de concentração deu-se pela possibilidade, no estudo das artes visuais, de investigar as variações de materiais que podem ser amplamente utilizados nas aulas práticas de artes, indo além dos materiais convencionais e industrializados que são normalmente utilizados ao longo do ano letivo (cartolinas, papéis para dobradura, cola branca, massinha de modelar industrializada, isopor), optando-se por materiais recicláveis (papelão, caixas, potes, plástico, garrafas), sucata (peças de aparelhos quebrados, peças de brinquedos quebrados) e materiais produzidos em sala de aula (papel machê, massinha de modelar, cola caseira). Bem como, o uso de metodologias variadas que possibilitem ao aluno escolher como irá trabalhar.

Já a escolha do tema de regência atentou-se à riqueza que a modelagem representa na cultura brasileira, através das possibilidades que ela nos oferece entre os muitos gêneros de escultura. Além da variedade e facilidade de acesso a materiais que podem ser utilizados para a prática da modelagem, enquanto arte, enquanto artesanato e, em sala de aula, quanto ao ensino de Artes Visuais.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Para o desenvolvimento da fundamentação teórica, tem-se como objetivo geral, compreender os desafios e as possibilidades que se apresentam para a didática e metodologias do ensino em artes visuais na atualidade diante do apelo à reciclagem e ao reaproveitamento de rejeitos sólidos industriais para uso artístico e didático. Tendo também como objetivos específicos: citar os problemas que a enorme produção de lixo tem gerado; conhecer artistas que retiram do lixo matéria-prima para suas obras; estimular o reaproveitamento de materiais e o fazer artístico no contexto escolar nas aulas de artes.

Para que seja desenvolvida a prática sobre o tema “Modelagem”, o objetivo geral é identificar diferentes técnicas e materiais possíveis para esta. Apresentando-se como objetivos específicos: conhecer a técnica de modelagem, suas características e materiais utilizados ao longo do tempo; destacar as esculturas e os relevos remanescentes de diferentes povos, tempos e espaços; e perceber a gama de técnicas e materiais que podem servir como matéria-prima para uma criação em modelagem na atualidade.

A fim de alcançar os objetivos, foram disponibilizadas diferentes metodologias. Iniciando-se com a aula teórica expositivo-dialogada, para apresentar o tema modelagem, conceituando-o e situando ao longo da história de diferentes povos e de sua arte. Além de apresentar diferentes materiais passíveis à modelagem, bem como suas técnicas. Uma delas é a atividade prática com a argila, realizando-se rapidamente algumas técnicas de modelagem. Em outro momento, há a produção de papel machê, cola caseira e material para papietagem. Por fim, em grupos, os alunos modelam, devendo apresentar peças diversas com argila, papel machê e papietagem, ou seja, aplicando a teoria à prática.

O artigo divide-se basicamente em três sessões: fundamentação teórica; desenvolvimento do tema no estágio curricular; vivência do estágio; e considerações finais (impressões) sobre o estágio.

Do lixo borbulha arte e cidadania

O destino para o lixo industrial e urbano, cuja produção tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, é um dos mais sérios problemas enfrentados atualmente. Seu destino inadequado, em aterros sanitários e lixões sem planejamento e/ou fiscalização, além do seu simples acúmulo em ruas, becos ou terrenos baldios, provoca a degradação do meio ambiente e a contaminação dos mananciais de água e do solo em larga escala.

É extremamente comum vermos resíduos pequenos (garrafas PET, plásticos dos mais variados tipos, papéis, metais, vidros, isopor etc.) e resíduos de grande porte (eletrodomésticos, móveis, pneus etc.) nas ruas, nos rios, em meio à vegetação ou se aglomerando em lixões e aterros sanitários. São objetos que levam de dezenas a centenas de anos para se decompor e que poderiam ser amplamente utilizados pela indústria, na reciclagem ou reaproveitados em uma série de projetos no âmbito doméstico e artístico.

Nas décadas de 60 e 70, época que coincide com o surgimento da chamada “arte contemporânea”, os ecologistas eram considerados pessoas “sonhadoras” e “utopistas”. Suas ideias eram vistas como “empecilhos” ao desenvolvimento econômico, uma vez que faziam sérias críticas ao consumismo e à exploração abusiva dos recursos naturais do planeta. São desta época, vertentes como Land Art, Environment Art, Earth Art e outras que, buscando uma nova lógica que compreendesse as relações humanas e ambientais de maneira mais crítica, sensível e autêntica, frente aos padrões sociais vigentes, utilizaram-se de variadas linguagens em busca de uma retomada da relação primordial do ser humano com o meio ambiente e a retomada relacional com seus elementos e seres, em alguns casos resgatando ou buscando preservar culturas ancestrais (ARCHER, 2001 apud RODRIGUES, 2013, p. 3027).

Desde essa época até os tempos atuais, ampliou-se a discussão sobre a ecologia nas práticas contemporâneas das artes visuais, tendo ganhado muito espaço em programas que incentivam a preservação do meio ambiente e, entre muitas medidas, estimulam a reciclagem e o reaproveitamento destes resíduos no nível industrial, doméstico e nas instituições escolares, fazendo uso dos rejeitos enquanto potencialidade artística.

A importância do reaproveitamento nos tempos de consumo – muitas vezes inconsequente – pode ser um caminho pedagógico para a produção prática em Arte - Educação e também para que se possa gerar consciência sobre o impacto que a produção excedente de resíduos inorgânicos por nós seres humanos causa ao meio ambiente e a sociedade (SOUZA, 2013, p. 12).

Deste modo, a arte nos mostra que é possível se aliar ao discurso ambientalista e realizar importantes obras de arte a partir do reaproveitamento dos mais variados materiais dispensados nas lixeiras. Essa ação propõe possibilidade de se fazer arte com poucos recursos, se apropriando da criatividade.

Um dos resíduos que mais gera dúvidas, quanto ao seu descarte correto, é o lixo eletrônico que, na maioria das vezes, acaba sendo descartado em meio ao lixo comum ou jogado a céu aberto sem qualquer preocupação, podendo causar danos à natureza e à saúde humana, devido aos componentes químicos que compõem certas peças, por exemplo, a bateria. Diante do avanço da tecnologia, muitos equipamentos eletrônicos, como celulares, computadores e impressoras são descartados a todo o momento, por estarem ultrapassados ou com defeitos, sendo substituídos por versões mais modernas e, assim, são geradas, no mundo todo, milhares de toneladas de lixo eletrônico por ano.

Diante do exposto, um artista plástico mineiro, Fábio Vidotti, usou toda a sua criatividade para transformar a sucata eletrônica em belas obras de arte. Criou várias obras com o lixo eletrônico que recebeu como doação. Sendo que 23 painéis feitos com restos de computador, madeira e várias cores de tinta, foram para uma exposição intitulada “Poesia e Forma em Reciclagem”.

Outro exemplo do reaproveitamento de diferentes materiais é a Arte Povera, citada por Souza, que basicamente propõe a criação de cenas e esculturas feitas a partir de materiais do cotidiano. Isto é um belo exemplo de como materiais aparentemente sem qualquer teor artístico, ao serem dispostos lado a lado ou um sobre o outro, de forma momentânea ou definitiva, podem resultar em obras bastante apreciadas, provocando “reflexões sobre a criatividade a serviço da transformação social” (SOUZA, 2013, p. 12).

Neste mesmo viés, Jason Mecier, artista plástico americano, desenvolve retratos de suas celebridades favoritas a partir de materiais encontrados no lixo, especialmente a partir de lixo cedido pela própria celebridade. Jason coleta do lixo resíduos de diferentes tamanhos e cores para trabalhar o relevo, a luz e a sombra em um grande mosaico em 3D, dando assim, a forma ao rosto das celebridades. Com tamanha perfeição, os materiais são dispostos, integram-se e, ao visualizar a obra, percebe-se claramente a quem ela se refere. São materiais variados e inusitados como cápsulas de comprimidos, latas de aerossol e refrigerante, garrafas, fios, pedaços de pneu, fitas de videocassete, copos de vinho, garrafa de vodca, pentes afro, fios de telefone enrolados, botões antigos, conchas, feijão, macarrão, qualquer coisa que dê para ser usado, o artista consegue reaproveitar para dar vida a seus retratos (BIZZARRI, 2011).

Rodrigues (2013) em sua pesquisa traz o renomado artista plástico brasileiro Vik Miz que também faz uso de material de sucata em muitos de seus trabalhos, arte efêmera, ou seja, de curta duração, eternizada por meio da fotografia, cujas principais obras fazem parte do documentário “Lixo Extraordinário”, no qual pretende discutir as relações do ser humano

com o espaço ao seu redor. O documentário, produzido por Vik Muniz, surgiu a partir da série “Imagens do lixo”, com sucata recolhida a partir da sua convivência com os trabalhadores do aterro sanitário do Jardim Gramacho no Rio de Janeiro. O trabalho é constituído por imagens gigantescas projetadas em uma superfície com as dimensões próximas de uma piscina olímpica, desenhada, contornada e texturizada pela sucata selecionada no aterro, em Gramacho, com a ajuda dos funcionários do aterro que se tornam seus assistentes e ao mesmo tempo modelos.

Ainda no tocante a fazer arte com materiais inusitados, cita-se conforme Nunes (2011) artistas como o paulistano Douglas Okura, que produz luminárias com embalagens plásticas e garrafas PET, e o trabalho da *designer* de joias e artista plástica brasileira Mana Bernardes, que transforma garrafas PET, cartões telefônicos, palitos e até canetas Bic em joias lindas feitas artesanalmente.

Frente a estes exemplos, percebe-se que é possível o fazer artístico diante de sucata, diante de rejeitos, materiais aparentemente sem serventia alguma, nascendo obras e aliviando os danos ao meio ambiente.

A maioria dos artistas inicia seus projetos por si só, diante dos materiais nascem as ideias. No entanto, há trabalhos que iniciam em ateliês, nos quais interagem mestres e aprendizes, da mesma forma, há ideias que nascem em mesas escolares, da interação entre professores e alunos.

Entende-se, assim, que o trabalho com material reciclável como instrumento de ensino, especialmente, em artes visuais, é um passo importante para que a escola faça o seu papel de formadora de cidadãos críticos e democráticos. O reaproveitamento de materiais que iriam para o lixo urbano, remete à conscientização de cidadania no aluno, trabalhando sua sensibilização com relação ao meio ambiente, sua responsabilidade e sua compreensão sobre o uso racional dos recursos naturais, uma vez que esse material, se utilizado de maneira planejada, pode se transformar também em uma excelente ferramenta pedagógica no contexto escolar.

Todo processo de criação inicia tímido, alguns alunos lidarão melhor, ou seja, apresentando mais jeito com determinados materiais. A sala de aula será, portanto, espaço de aprendizado, compreensão e crescimento. De uma aula pode sair uma produção artística original, e de um aluno pode evoluir um futuro artista. Se assim não for, fica a experiência, a diversão, o contato com o diferente, onde escola, professor e aluno, abertos ao desafio, chegarão ao conhecimento.

Desenvolvimento do tema no estágio curricular

O tema escolhido para a prática do estágio foi “A Modelagem e o tridimensional no mundo das Artes Visuais”, cuja prática consiste em moldar, dando forma manualmente, materiais maleáveis, transformando-os em objetos tridimensionais. Mesmo em meio às tecnologias atuais e avanços nas técnicas de modelagem e acabamento das peças, ela ainda é bastante artesanal e sofreu poucas alterações ao longo dos séculos. Essa prática proporciona a visão de todos os ângulos e lados da estrutura, uma vez que apresenta largura, altura e profundidade, podendo ser uma escultura de vulto redondo ou uma escultura de alto relevo, além de apresentar diferentes texturas, conforme o material utilizado ou o acabamento que a peça recebe, sendo os materiais mais utilizados atualmente na modelagem o gesso, a cera, a massa epóxi, a massinha de modelar, o biscuit, o papel machê, a papietagem e, claro, a argila. Assim, será apresentado posteriormente como tal tema foi desenvolvido no estágio, em cinco aulas.

Vivência do estágio

O estágio supervisionado foi realizado em duas etapas (a observação entre março e abril de 2016; e a regência em maio) na Escola de Educação Básica João Tolentino Júnior, localizada no centro de Presidente Nereu, Santa Catarina.

Para a realização das observações, inicialmente, conversou-se com o diretor da unidade escolar, para quem se expôs a necessidade de realização do estágio e a proposta do tema a ser desenvolvido. Em seguida com o supervisor de políticas e planejamento educacional da 14ª Gerência Regional de Educação, de Ibirama, responsável, entre outras atividades, pelo setor de estágios. E, por fim, acertaram-se os detalhes do estágio com a professora de Artes da instituição, que se mostrou favorável e prestativa para a realização das observações e regências.

Nas horas de observação, percebeu-se que a Escola de Educação Básica João Tolentino Júnior atende a alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) nos períodos matutino e vespertino, contando com uma turma de cada série em cada período, no total, são 137 alunos matriculados nos anos finais. Ainda, no matutino e vespertino, há uma turma de SAEDE e uma turma de PENOA (Programa Novas Oportunidades de Aprendizagem). Além disso, contam, também, com alunos do Ensino Médio (1ª a 3ª anos), no período noturno, totalizando 55 alunos. Os alunos recebem anualmente material escolar, além dos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A escola tem um total de 23 funcionários, sendo 4 administrativos, 15 professores, 2 serventes e 2 cozinheiras, estas últimas de empresa terceirizada. Dentre os 15 professores que atuam na escola, em 2016, 06 são efetivos e 09 são ACTs, sendo a maior parte graduada e lecionando na sua área de formação.

Quanto à estrutura constatou-se que a Escola Estadual João Tolentino Júnior está localizada, no centro, à Rua Roberto Jungklaus - nº 98, cujo prédio foi construído em 1969 e, desde lá, passou por várias reformas e ampliações, sendo todo em alvenaria com aspecto agradável, embora sua planta seja mal distribuída. Por não ter sido construído todo de uma vez, necessita de pintura e de reforma dos telhados e calhas. Quanto ao estado de conservação, é limpo e organizado, tanto interna quanto externamente, há salas de aula suficientes, bem como banheiros e depósitos, há pátio coberto na entrada e anexo ao refeitório nos fundos, e pátio aberto à frente e aos fundos, limpos e com ajardinamento, sendo um bom espaço para recreio/lazer. Para a prática de Educação Física, a escola conta com uma quadra aberta no pátio da escola e com um ginásio de esportes em anexo. Quanto ao mobiliário, tem-se em quantidade suficiente e em bom estado. A escola atende parcialmente aos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, tendo banheiro para cadeirante, rampas nas calçadas e entrada das portas. No tocante a tecnologias e materiais, a escola é bem servida, contando com vários computadores para uso de professores e alunos, todos conectados à internet e impressoras, contando também com bom número de aparelhos de TV, DVD, Datashow e Micro system.

Em conversa com a professora que leciona Artes, na Escola Estadual João Tolentino Júnior, constatou-se que esta é habilitada em Pedagogia e Educação Física e pós-graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Ênfase em Educação Física e, que sua relação com a educação já tem 16 anos, destes, quatro anos de experiência com Artes e sete meses nesta instituição, onde atualmente é ACT com regime de trabalho de trinta horas semanais. É natural de Vidal Ramos, morando há dois anos em Presidente Nereu, atuando também como professora de dança na Secretaria Municipal de Cultura. Quando iniciou sua carreira na educação, tinha como formação o Ensino Médio de educação geral e sua maior preocupação era cursar uma graduação e especialmente trabalhar na área de sua formação. Acredita na educação enquanto transformadora da sociedade. Sua relação com os alunos é boa, a professora deixa bem claras as regras em sala de aula e o que espera de cada aluno. Tenta sempre promover a integração entre os colegas, explorando atividades em grupos, como apresentações de pesquisas e dramatizações. A professora participa de todos os cursos nos quais a escola está contemplada pela GERED ou SED, além de buscar cursos particulares para sua formação, considerando fundamental a qualquer professor estar sempre em busca de mais conhecimento e troca de informações com outros

profissionais da educação. A professora acredita que tem alcançado suas metas e expectativas quanto à profissão e quanto à disciplina de Artes.

As aulas observadas mostraram que, no cotidiano em sala de aula, a professora desenvolve aulas que integram teoria e prática, fazendo uso de uma série de materiais pedagógicos, entre eles os tecnológicos, como computador e Datashow, *tablet*, celular e inúmeros recursos da internet. Nas aulas práticas, faz uso de uma série de materiais alternativos na confecção de trabalhos e na realização de atividades com os alunos.

A observação mostrou que a turma 8º ano I é constituída por vinte e um alunos (doze meninos e nove meninas), entre treze e dezesseis anos de idade. De modo geral, são alunos disciplinados e organizados, receptivos ao planejamento da professora, realizando bem suas atividades, sendo participativos nas discussões acerca do conteúdo trabalhado, porém alguns são mais lentos e menos receptivos, não sendo tão dedicados ou atenciosos com seus trabalhos, mas todos o fazem. Há bastante conversa paralela na turma durante a realização das atividades práticas, mas não se alteram. Em grande parte, demonstram interesse nas aulas, com alguns casos de dispersão, são participativos e se animam diante de aulas práticas, cooperando com o bom andamento das aulas atendendo às solicitações da professora, sendo respeitosos, porém no trato entre colegas são comuns palavras e piadas depreciativas em meio às conversas.

No que concerne à regência, teve como tema “A Modelagem e o tridimensional no mundo das Artes Visuais”. Seu início deu-se com aula expositivo-dialogada, com apoio de *slides*, introduzindo o tema modelagem (conceito, origem, evolução ao longo da história, imagens de esculturas e relevos produzidos por meio de diferentes técnicas de modelagem e diversos materiais, de diferentes períodos históricos e atuais). Apresentaram-se diferentes materiais passíveis à modelagem (argila, gesso, epóxi, massinha de modelar industrial e caseira, papel machê, papietagem). Atividade que ocupou uma aula e que foi marcada por questionamentos e exemplificações. Como tarefa, pediu-se para os alunos assistirem a vídeos sobre modelagem com argila.

Dando sequência, com o apoio de *slides*, exibiram-se imagens referentes à prática da modelagem no Brasil na atualidade, especialmente a cerâmica. Em seguida, apresentou-se aos alunos o material: argila. Os alunos puderam manuseá-lo e modelá conforme o desejado, amassando a argila, testando a técnica das colombinas, de bloco, de placa, da adição e da subtração de materiais. Cada técnica foi vista rapidamente, uma vez que o objetivo nesta aula não era modelar uma peça em si, mas tomar conhecimento do material e de algumas técnicas da modelagem com argila. Na falta de estacas, utilizou-se instrumentos alternativos como palitos e facas sem ponta e como tarefa pediu-se para os alunos assistirem a vídeos sobre produção de cola caseira e papel machê.

Como atividade seguinte, portando os equipamentos e materiais necessários (liquidificador, papel higiênico, água morna, cola, peneira, toalha, bacias) produziu-se uma receita de papel machê, direcionada pela estagiária, mas com ajuda dos alunos. Depois de pronta, a massa foi acondicionada em saco plástico para uso na próxima aula. Em seguida, foram rasgados papel jornal e papel kraft a serem usados na papietagem em aula seguinte. Em sala leu-se a receita de cola caseira à base de água, trigo e vinagre, fez-se a mistura dos ingredientes, mas esta não foi produzida com fogareiro em sala como previsto, pois o fogareiro da sala de Ciências estava estragado, então foi-se à cozinha e usou-se o fogão. Pronta a cola, quando morna foi acondicionada em um pote plástico para ser usada na papietagem em aula seguinte. Nesta aula, realizou-se o sorteio dos grupos, indicando os materiais que cada grupo usaria na modelagem na 4ª e 5ª aulas da regência. Como tarefa pediu-se para os alunos assistir a vídeos sobre modelagem com argila, papel machê e papietagem.

Como última atividade, ocupando duas aulas, houve a elaboração em pequenos grupos, de esculturas ou relevos com a argila, produzidos anteriormente, com uso de papel machê, jor-

nal, papel Kraft e a cola caseira, pela técnica da papietagem. A pedido da professora/estagiária, a professora de Artes cedeu algum tempo da aula seguinte para se dar acabamento nas peças e organizá-las para uma breve exposição no pátio da escola.

Percebeu-se razoável interesse dos alunos pelo tema. Houve alguma dispersão na parte teórica por poucos alunos, mas de modo geral foram atenciosos e disciplinados. Nas aulas práticas, os alunos apresentaram interesse em modelar, porém não se planejaram anteriormente para o que iriam fazer em sala. As massas, a cola e os papéis, além de uma série de outros materiais foram apresentados pela estagiária, porém os alunos nada trouxeram, ficaram muito aquém do esperado. Não assistiram aos vídeos como pedido, apenas um aluno trouxe a foto do que pretendia modelar. Ocorreram conversas paralelas, alguns abandonavam seus afazeres, e poucos seguiram as instruções recebidas nas aulas teóricas, exceto o grupo do trabalho com a argila, que desempenhou-se melhor.

A avaliação deu-se por meio de observação, análise do envolvimento e empenho dos alunos com as atividades realizadas durante a regência, cujas observações foram repassadas à professora regente de Artes.

Considerações finais

No estágio percebeu-se como é estar nas duas situações do processo de ensino e aprendizagem. Durante a observação sentir-se novamente aluno, relembrar os anos escolares, de prestar atenção no que o professor ensina, de estudar. Durante a regência, sentir-se professor de Artes, planejar aulas, pesquisar com antecedência os assuntos, separar materiais, preocupar-se em fazer um bom trabalho, sentir aquele nervosismo frente aos estudantes.

De modo geral, o processo de regência foi bem-sucedido, embora as aulas não tenham decorrido exatamente como o planejado e imaginado. As datas estabelecidas no cronograma puderam ser cumpridas, porém esperava-se maior empenho dos alunos.

No que diz respeito à realização do estágio supervisionado, mesmo diante de vinte anos de experiência em sala de aula, foi bastante enriquecedora. A escolha do tema, da sequência das aulas e seleção dos materiais foi sempre pensada de forma a atrair a atenção dos alunos, mas nem sempre se conseguiu.

Assim, conclui-se que o estágio supervisionado é uma pequena amostra do que é o cotidiano em sala de aula e deixa claro que a busca por aprimoramento didático e metodológico tem que ser constante por parte de todo e qualquer professor, independente de há quantos anos ele leciona.

Referências

BIZZARRI, L. **Artista plástico cria retratos de celebridades com materiais encontrados no lixo**. 2011. Disponível em: <<http://www.coletivo.verde.com.br/retratos-celebridades/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI. **Diretrizes e Regulamento de Estágio e Projeto de Ensino: Licenciatura em Artes Visuais**. Educação a Distância. Indaial, 2015.

FRAGMAC. Artista plástico transforma lixo eletrônico em obra de arte. 2012. Disponível em: <<http://www.fragmaq.com.br/blog/reciclagem-residuos-solidos/artista-plastico-transforma-lixo-eletronico-em-obra-de-arte/>> Acesso em: 25 abr. 2016.

MOREIRA, R. K. **Modelagem**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

NAVARRO, S. **Técnica de rolo/"columbina"**. Disponível em: <<http://fotoarchaeology.blogspot.com.br/2011/03/tecnica-de-rolos-columbinas.html>>. Acesso em: 8 maio 2017.

NUNES, J. A. **A produção de brinquedos com material reciclável, um material didático para o professor arte-educador**. Universidade Aberta Do Brasil - Universidade De Brasília - Instituto De Artes - Departamento de Artes Visuais. Barretos, SP, Novembro, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/445_3/1/2011_JoseAntonioNunes.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

RODRIGUES, S. F. **Cultura visual e reeducação do olhar: Arte Educação e Educação Ambiental**. IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem - I Encontro Internacional de Estudos da Imagem. Londrina – PR. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Sirlene%20Felisberto%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria Estadual da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica**. Florianópolis: 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 30 mar. 2015.

SOUZA, Filipe Augusto Alves De. **O reaproveitamento residual em espaço expositivo: alternativas materiais para oficinas, estratégias para coleta e conscientização**. Universidade de Brasília - Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7522/1/2_013_FilipeAugustoAlvesdeSouza.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

Links dos vídeos:

APRENDA a fazer um trabalho com argila. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6d6Af2zz2Gs>>. Acesso em: 8 maio 2017.

ARTESANATO: escultura pokemon de papel machê. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_nCr3Tr5BT8>. Acesso em: 8 maio 2017.

CERÂMICA técnica de bola pedro ferreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MX_LXAUcKI4>. Acesso em: 8 maio 2017.

COLA caseira para artesanato - fátima paulista. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YstXMmB1O9Y>>. Acesso em: 8 maio 2017.

COMO amassar argila - atelier de cerâmica. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PP3WeMzkwfs>>. Acesso em: 8 maio 2017.

COMO fazer cola branca caseira para papel, handmade glue to use with paper. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I-55YR7qgFk>>. Acesso em: 8 maio 2017.

COMO fazer massa de papel machê - pappmaché - (handcrafts). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4bH8TmClyh4>>. Acesso em: 8 maio 2017.

DIY - jarro de jornal (parte1) pitcher newspaper (part 1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v93eRCkhJms>>. Acesso em: 8 maio 2017.

FRUTEIRA de papel machê - fruit bowl of paper mache - tazón de frutas sandía de papel maché. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kVpRV XZaHxk>>. Acesso em: 08 maio 2017.

MASSA de papel mache (handcrafts) - artesanato em papier-mâché. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H5Y4-MK1TIY>>. Acesso em: 8 maio 2017.

O barro - veja como é feito uma panela de barro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=72oRdvshU_g>. Acesso em: 8 maio 2017.

TARTARUGA escultura de papel: feito a mão artesanato papietagem. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xRKqdiY1Mnk>>. Acesso em: 8 maio 2017.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.